

## Informações trimestrais

TCP – Terminal de Contêineres  
de Paranaguá S.A.

30 de junho de 2016 com relatório de revisão  
sobre as informações trimestrais

# TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Informações trimestrais

30 de junho de 2016

## *Índice*

Comentário de Desempenho.....	1
Relatório sobre a revisão de informações trimestrais.....	4
Balanço Patrimonial.....	6
Demonstração dos resultados.....	7
Demonstração dos resultados abrangentes.....	9
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	11
Demonstração dos fluxos de caixa.....	12
Demonstração do valor adicionado.....	13
1. Contexto operacional.....	14
2. Políticas contábeis.....	14
3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas.....	15
4. Caixa e equivalentes de caixa.....	16
5. Contas a receber.....	17
6. Imposto de renda e contribuição social.....	18
7. Imobilizado.....	19
8. Intangível.....	20
9. Partes relacionadas.....	21
10. Empréstimos e financiamentos.....	21
11. Contrato de concessão.....	22
12. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.....	24
13. Outras obrigações.....	25
14. Impostos e contribuições a recolher.....	25
15. Programa de Recuperação Fiscal – REFIS IV.....	25
16. Patrimônio líquido.....	25
17. Instrumentos financeiros e riscos de mercado.....	26
18. Resultado por ação.....	29
19. Receita operacional líquida.....	30
20. Despesas operacionais por natureza.....	30
21. Resultado financeiro líquido.....	30
22. Outras receitas e despesas operacionais, líquidas.....	31
23. Seguros.....	31
24. Eventos subsequentes.....	31
Declaração dos diretores sobre as Informações Trimestrais.....	32
Declaração dos diretores sobre o relatório de revisão dos auditores independentes.....	33



## Relatório da Administração 1º. Semestre 2016

Paranaguá, 02 de agosto de 2016.

Senhores Acionistas,

A administração da TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S/A (“Companhia”) em conformidade com as disposições estatutárias e legais submete à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e as correspondentes informações financeiras intermediárias, referente ao primeiro semestre de 2016, acompanhadas do Relatório de Revisão dos Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais, que foi devidamente conferido e aprovado por esta Diretoria.

A Diretoria destaca que os investimentos realizados na aquisição de equipamentos e melhorias na infraestrutura do terminal foram essenciais para a melhora da produtividade, medida em movimentos por hora. A média acumulada da produtividade da Companhia em 2016 é de 85 movimentos por hora, uma das melhores do setor portuário brasileiro. A Companhia tem como estratégia a constante elevação dos níveis de qualidade dos serviços prestados aos seus clientes, transformando-os em diferencial competitivo do negócio e na obtenção dos seus resultados econômicos financeiros.

Especificamente no 1º semestre de 2016 foram realizados investimentos importantes para buscar a elevação dos níveis de qualidade dos serviços prestados aos clientes, como: (i) expansão e modernização do armazém alfandegado, dobrando sua capacidade; (ii) compra de dez *terminal tractors* de última geração da marca Terberg; (iii) investimentos em tecnologia, e (iv) expansão das plataformas *reefer*.

No aspecto operacional, a TCP movimentou 386.008 TEUS (Twenty-foot equivalente unit) entre janeiro a junho de 2016, uma queda de 1% contra o mesmo período de 2015. Destaque positivo para a movimentação de contêineres cheios que ficou em 165.751 unidades, um crescimento de 9% contra o mesmo período do ano anterior. A movimentação de *reefers* foi essencial para esse resultado, com 72.271 unidades, sendo os principais clientes a BRF, JBS, Cotriguaçu e Unifrango. A movimentação de contêineres de importação totalizou em 87.352 TEUs, uma queda de 19% contra o ano passado, reflexo do cenário econômico desafiador pelo qual a Companhia atravessa atualmente.

Mesmo com a queda de 1% do volume total, a Companhia fechou a participação de mercado em 15,4% para o período de janeiro a junho de 2016, um crescimento de 0,6 pontos percentuais contra 2015. O mercado se encontra extremamente desafiador, com uma queda de 5,9% do volume total da área de influência, sendo que o que o mercado de importação retraiu em 25,6%. Esse resultado é reflexo direto do cenário de incerteza política, que afeta diretamente no volume de investimentos e de comércio exterior no país.

Apesar desse cenário econômico adverso, a Companhia tem conseguido aumentar a sua participação de mercado ao longo dos anos conforme o gráfico abaixo:



## Relatório da Administração 1º. Semestre 2016

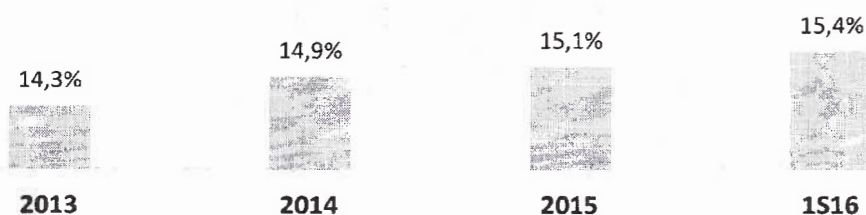


Figura: Participação de mercado da região Sudeste e Sul<sup>1</sup>.

Fonte: Datamar.

A Companhia tem obtido êxito nas renovações de contratos de prestação de serviços com seus principais clientes, garantindo seu equilíbrio econômico e financeiro, repassando aos seus serviços a reposição das perdas com inflação nos últimos meses. Em relação às informações financeiras intermediárias do 1º. Semestre de 2016, destacamos o aumento na Receita Líquida de R\$ 224,6 milhões, valor 6,7% maior que no mesmo período do ano anterior, quando a Receita Líquida foi de R\$ 210,5 milhões.

Os gestores da Companhia estão atentos aos custos envolvidos na operação, trabalhando em parceria com seus fornecedores, sendo que os custos dos produtos e serviços e as despesas administrativas totalizaram em R\$ 146,6 milhões, um crescimento de 6,3% contra o mesmo período do ano passado. Como detratores do custo tivemos o crescimento da mão de obra operacional, combustíveis, energia elétrica e comissões com agentes de carga, devido à maior competição do mercado de armazenagem alfandegada. Por outro lado, a Companhia obteve reduções de custos em diversas linhas administrativas, principalmente nos honorários advocatícios.

A dívida bruta totalizou R\$ 793 milhões, contra R\$ 751 milhões no mesmo período do ano anterior, sendo que a Companhia contratou no 2º. trimestre de 2016 uma Nota de Crédito à Exportação – NCE com o Banco ABC Brasil S.A.. Além do aumento da dívida bruta, o que impactou negativamente o resultado financeiro da Companhia foi aumento do IGP-M e CDI, que incidem na despesa sobre o contrato de arrendamento e juros das dívidas, respectivamente. Adicionalmente, com a renovação do contrato de concessão, a despesa sobre o contrato de arrendamento obteve um aumento considerável. Dessa maneira, o resultado financeiro líquido da Companhia no exercício de 30 de junho de 2016 totalizou em (R\$117,1) milhões.

O prejuízo líquido foi de R\$ 19,9 milhões, contra um lucro líquido de R\$ 14,7 milhões no mesmo período do ano anterior, sendo o principal fator para o resultado negativo o aumento nas despesas financeiras com contrato de concessão, conforme descrito no parágrafo anterior.

O EBITDA Ajustado da Companhia teve um crescimento de 6,1% no período, chegando ao valor de R\$ 126,5 milhões, contra R\$ 119,3 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em 13 de abril de 2016, a Companhia firmou o Décimo e último Termo Aditivo ao Contrato de Arrendamento nº 20/1998 e prorrogou seu prazo de vigência para 07 de outubro de 2048.

<sup>1</sup> Participação de mercado considera os terminais de Santos, Paranaguá, Itapoá, São Francisco de Sul, Navegantes e Itajaí. Esta participação de mercado considera somente a movimentação de contêineres cheios.



### Relatório da Administração 1º. Semestre 2016

Além da extensão do prazo, acordou-se a incorporação ao arrendamento de uma área de 26.809 m<sup>2</sup>, referente à retroárea.

Como contrapartida para a prorrogação antecipada do Contrato de Arrendamento, a Companhia se compromete a realizar um plano de modernização do terminal, com a construção de um novo berço de 220 metros, totalizando um cais de 1.099 metros e uma retroárea de 157.000 m<sup>2</sup>. O valor orçado inicial é de R\$570 milhões de reais com término em 2018. Uma vez concluída a expansão, a capacidade do terminal irá de 1,5 milhões de TEUs para 2,5 milhões de TEUs. Acreditamos que esse plano de modernização do terminal, permitirá que a TCP se posicione como um dos principais terminais portuários do Centro-Sul do Brasil, capaz de atender com alta produtividade os principais navios que atracam na costa brasileira e aumentar a sua participação de mercado.

Atenciosamente,

## **Relatório sobre a revisão de informações trimestrais**

Aos  
Administradores e Acionistas do  
**TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.**  
Paranaguá, PR

### **Introdução**

Revisamos as informações financeiras intermediárias do Terminal de Contêineres de Paranaguá S/A (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações intermediárias**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias, incluídas nas Informações Trimestrais acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.


## **Outros assuntos**

### **Demonstração intermediária do valor adicionado**

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

Curitiba, 02 de agosto de 2016.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP 015199/O-6 - F - PR



Alexandre Rubio

Contador CRC-1SP 223.361/O-2

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Balancos patrimoniais

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

	Nota	30/06/2016	31/12/2015		Nota	30/06/2016	31/12/2015
<b>ATIVO</b>				<b>PASSIVO</b>			
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	89.533	37.386	Fornecedores		17.495	20.590
Contas a receber de clientes	5	39.015	40.395	Empréstimos e financiamentos	10	213.473	84.607
Estoques		255	222	Contrato de concessão	11	35.323	34.759
Impostos a recuperar		6.253	7.348	Impostos e contribuições a recolher	14	2.168	8.124
Outros créditos		5.173	1.725	Partes relacionadas	9	1.072	2.136
		<u>140.229</u>	<u>87.076</u>	Parcelamento dos impostos - REFIS	15	1.879	1.877
				Outras obrigações	13	12.903	14.427
						<u>284.313</u>	<u>166.520</u>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
Aplicações financeiras		-	5.685	Empréstimos e financiamentos	10	579.807	666.322
Depósitos judiciais		15.081	8.154	Partes relacionadas	9	9.764	16.270
Partes relacionadas	9	6.486	13.757	Contrato de concessão	11	1.761.760	265.630
Contas a receber de clientes	5	2.860	2.860	Parcelamento dos impostos - REFIS	15	13.774	14.713
				Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12	14.523	11.272
Imobilizado	7	650.201	641.358	Impostos diferidos	6	36.484	46.692
Intangível	8	1.997.931	560.818			<u>2.416.112</u>	<u>1.020.899</u>
		<u>2.672.559</u>	<u>1.232.632</u>	<b>Patrimônio líquido</b>	16		
				Capital social		107.404	107.404
				Reservas de lucros		24.885	24.885
				Prejuízos acumulados		(19.926)	-
						<u>112.363</u>	<u>132.289</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>2.812.788</u>	<u>1.319.708</u>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<u>2.812.788</u>	<u>1.319.708</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.



TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Demonstração dos resultados

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto lucro por ações, expresso em Reais)

Demonstração dos resultados	Nota	30/06/16	30/06/15
Receita operacional líquida	19	224.635	210.462
Custo dos serviços prestados	20	(135.956)	(122.190)
Lucro bruto		88.679	88.272
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com vendas	20	(608)	(456)
Despesas gerais e administrativas	20	(10.066)	(15.250)
Resultado financeiro	21	(117.042)	(57.724)
Outras, líquidas	22	8.903	7.309
Total das despesas operacionais, líquidas		(118.813)	(66.121)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos		(30.134)	22.151
Imposto de renda e contribuição social corrente	6	-	(348)
Imposto de renda e contribuição social diferido	6	10.208	(7.057)
Lucro líquido (prejuízo) do período		(19.926)	14.746
Lucro líquido (prejuízo), básico e diluído, por ação – R\$	18	(2,45)	1,82

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.  
 Demonstração dos resultados  
 Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015  
 (Em milhares de reais, exceto lucro por ações, expresso em Reais)

Demonstração dos resultados	30/06/16	30/06/15
Receita operacional líquida	109.917	110.596
Custo dos serviços prestados	(71.052)	(62.084)
Lucro bruto	38.865	48.512
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(168)	(317)
Despesas gerais e administrativas	(2.746)	(6.338)
Resultado financeiro	(78.637)	(32.203)
Outras, líquidas	4.778	4.404
Total das despesas operacionais, líquidas	(76.773)	(34.454)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(37.908)	14.058
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	(665)
Imposto de renda e contribuição social diferido	13.029	(4.124)
Lucro líquido (prejuízo) do período	(24.879)	9.269
Lucro líquido (prejuízo), básico e diluído, por ação – R\$	(3,06)	1,14

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.  
Demonstração dos resultados abrangentes  
Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

---

Demonstração dos resultados abrangentes	30/06/16	30/06/15
Lucro líquido (prejuízo) do período	(19.926)	14.746
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente	<u>(19.926)</u>	<u>14.746</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes

*Períodos de três meses findo em 30 de junho de 2016 e 2015*

*(Em milhares de reais)*

---

	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>
Demonstração dos resultados abrangentes		
Lucro líquido (prejuízo) do período	(24.879)	9.269
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente	<u>(24.879)</u>	<u>9.269</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.  
 Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
 Períodos de seis meses findos em 30 de junho 2016 e 2015  
 (Em milhares de reais)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido	Nota	Reserva de lucros					Lucros (prejuízos) acumulados	Total
		Capital social	Capital a integralizar	Reserva legal	Outras reservas	Lucros retidos		
Saldos em 31 de dezembro de 2014		107.405	(1)	9.697	8.246	6.656	-	132.003
Dividendos distribuídos - exercício anterior		-	-	-	-	(4.680)	-	(4.680)
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	14.746	14.746
Dividendos intermediários		-	-	-	-	-	(2.241)	(2.241)
Lucros retidos a distribuir		-	-	-	-	12.505	(12.505)	-
Saldos em 30 de junho de 2015		107.405	(1)	9.697	8.246	14.481	-	139.828
Saldos em 31 de dezembro de 2015		107.405	(1)	11.638	8.246	5.001	-	132.289
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	(19.926)	(19.926)
Saldos em 30 de junho de 2016		107.405	(1)	11.638	8.246	5.001	(19.926)	112.363

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.  
 Demonstração dos fluxos de caixa  
 Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015  
 (Em milhares de reais)

Demonstração dos fluxos de caixa	30/06/16	30/06/15
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Lucro líquido (prejuízo) do período	(19.926)	14.746
Depreciações	29.164	28.232
Amortizações	30.850	26.144
Baixa de imobilizado	175	150
Provisão juros sobre empréstimos	52.973	48.842
Provisão juros contrato de concessão	58.829	12.581
Reversão de provisão crédito liquidação duvidosa	(4.585)	38
Provisão riscos tributários cíveis e trabalhistas	3.251	-
Imposto de renda diferido	(10.208)	7.057
	<u>140.523</u>	<u>137.790</u>
<b>Varição nos ativos e passivos circulantes e não circulantes:</b>		
Redução (aumento) dos investimentos em aplicações financeiras	5.685	(286)
Redução (aumento) das contas a receber de clientes	5.965	(7.064)
Redução (aumento) dos estoques	(33)	7
Aumento de outros créditos	(3.448)	(1.556)
Aumento de partes relacionadas	(299)	(749)
Aumento de outros ativos circulantes e não circulantes	(5.832)	(2.344)
Aumento (redução) de fornecedores	(3.095)	549
Redução de impostos e contribuições a recolher	(6.893)	(567)
Redução de outros passivos circulantes e não circulantes	(1.644)	(4.495)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	<u>130.929</u>	<u>121.285</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:</b>		
Adições do intangível	(13.325)	(7.854)
Adições do imobilizado	(38.182)	(38.841)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos	<u>(51.507)</u>	<u>(46.695)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:</b>		
Captação de empréstimos circulantes e não circulantes	74.100	-
Pagamentos empréstimos (principal)	(32.631)	(7.560)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(51.972)	(46.780)
Pagamentos contrato de concessão	(16.772)	(16.205)
Dividendos pagos	-	(6.921)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades de financiamento	<u>(27.275)</u>	<u>(77.466)</u>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>52.147</u>	<u>(2.876)</u>
<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:</b>		
No início do período	37.386	62.153
No final do período	<u>89.533</u>	<u>59.277</u>
	<u>52.147</u>	<u>(2.876)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Demonstração do valor adicionado

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	30/06/2016	30/06/2015
Demonstração do valor adicionado		
Receitas	257.628	240.863
Venda de mercadorias, produtos e serviços	214.536	231.537
Outras receitas	38.507	14.929
Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)	4.585	(5.603)
Insumos adquiridos de terceiros	(68.717)	(69.325)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(29.430)	(19.673)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(29.930)	(31.667)
Outras	(9.357)	(17.985)
Valor adicionado bruto	188.911	171.538
Depreciação e amortização	(60.012)	(54.376)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	128.899	117.162
Valor adicionado recebido em transferências	11.050	13.281
Receitas financeiras	2.147	5.972
Outras	8.903	7.309
Valor adicionado total a distribuir	139.949	130.443
Distribuição do valor adicionado	(139.949)	(130.443)
Pessoal	(31.782)	(26.543)
Remuneração direta	(23.140)	(18.974)
Benefícios	(7.302)	(6.345)
F.G.T.S.	(1.340)	(1.224)
Impostos, taxas e contribuições	(8.904)	(25.458)
Federais	(609)	(17.434)
Estaduais	(61)	(34)
Municipais	(8.234)	(7.990)
Remuneração de capitais de terceiros	(119.189)	(63.696)
Juros	(111.802)	(61.755)
Variações cambiais	(3.823)	(250)
Outras	(3.564)	(1.691)
Remuneração de capitais próprios	19.926	(14.746)
Dividendos	-	(2.241)
Lucros retidos / (prejuízo) do período	19.926	(12.505)

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

## 1. Contexto operacional

O Terminal de Contêineres de Paranaguá (a "Companhia" ou "TCP") está localizado na Av. Portuária, S/N, Paranaguá, Estado do Paraná e tem por objeto a exploração, sob o regime de concessão, de instalações portuárias destinadas a movimentação e armazenamento de contêineres, podendo desenvolver atividades logísticas complementares e necessárias aos clientes do terminal.

O contrato de arrendamento do terminal do Porto de Paranaguá, possui prazo de arrendamento definido, ou seja, concessão vigente até 2048, sem cláusula específica de prioridade de renovação, tendo que participar de novo processo licitatório. Este contrato pode ser interrompido pelo poder concedente (Appa) somente mediante a quebra nas movimentações anuais previstas no contrato. A Companhia cumpriu com as condições contratuais durante o exercício de 2015 e durante o primeiro semestre de 2016.

## 2. Políticas contábeis

As informações intermediárias estão apresentadas de acordo com os pronunciamentos técnicos CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011. A preparação destas informações intermediárias envolve julgamento pela Administração da Companhia acerca da relevância e de alterações que devem ser divulgadas em notas explicativas.

As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor.

As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas pela Companhia para atualizar os usuários sobre as informações relevantes apresentadas no período e devem ser analisadas em conjunto com as demonstrações financeiras completas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

As principais práticas contábeis utilizadas na preparação das Informações Financeiras Intermediárias do trimestre findo em 30 de junho de 2016 são consistentes com as práticas descritas na Nota 2 das Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

As informações financeiras intermediárias para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 foram aprovadas pela Administração da Companhia em 02 de agosto de 2016.

### 2.1 Novas normas, alterações e interpretações de normas

A seguir apresentamos os novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor e serão efetivos a partir do exercício social a iniciar-se em 1º de janeiro de 2016, os quais a Companhia entende que poderá ser relevante para as suas demonstrações financeiras:

- *IFRS 9 Instrumentos financeiros*

Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, que reflete todas as fases do projeto de instrumentos financeiros e substitui a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e todas as versões anteriores da IFRS 9. A norma introduz novas exigências sobre classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de hedge. A IFRS 9 está em vigência para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2018 ou após essa data, não sendo permitida a aplicação antecipada. É exigida aplicação retrospectiva, não sendo obrigatória, no entanto, a apresentação de informações comparativas.



A aplicação antecipada de versões anteriores da IFRS 9 (2009, 2010 e 2013) é permitida se a data de aplicação inicial for anterior a 1º de fevereiro de 2015. A adoção da IFRS 9 terá efeito sobre a classificação e mensuração dos ativos financeiros da Companhia, não causando, no entanto, nenhum impacto sobre a classificação e mensuração dos passivos financeiros da Companhia.

- *IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers* (Receita de Contratos com Clientes)

Estabelece um novo modelo constante de cinco passos que será aplicado às receitas originadas de contratos com clientes. Segundo a IFRS 15, as receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de bens ou serviços a um cliente. A nova norma para receitas substituirá todas as atuais exigências para reconhecimento de receitas segundo as IFRS. Adoção retrospectiva integral ou adoção retrospectiva modificada é exigida para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2017, sendo permitida adoção antecipada.

- *IFRS 16 Arrendamentos*

Em janeiro de 2016, o IASB emitiu a versão final do “IFRS 16 – Leases”, que determina os princípios para reconhecimento, mensuração e divulgação de operações de arrendamento. A IFRS 16 estará em vigência para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2019. Internacionalmente, a adoção inicial é permitida para as entidades em que o IFRS 15 – Receitas de contratos com clientes na data de aplicação do IFRS 16 ou em data anterior, mas essa permissão ainda não está definida no Brasil. O IFRS 16 determina que, para grande parte dos arrendamentos, o arrendador passe a registrar um ativo referente ao direito de uso do ativo identificado, bem como o passivo relacionado ao arrendamento.

### 3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

#### Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a administração fez os seguintes julgamentos que têm efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras intermediárias:

#### Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

## TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

### Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

#### *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos dez anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

#### *Impostos*

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto da legislação tributária bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. Diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

#### *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

## 4. Caixa e equivalentes de caixa

	30/06/16	31/12/15
Caixa e bancos	12.435	8.204
Aplicações financeiras		
Banco Santander	1.107	17.741
Banco Paraná	-	8.436
Caixa Econômica Federal	-	2.002
Banco HSBC	1.891	-
Banco ABC do Brasil	74.100	-
Banco Itaú BBA	-	1.003
	<u>89.533</u>	<u>37.386</u>

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a certificados de depósito bancário, remunerados a taxas que variam de 100% a 106,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Não existem restrições para a utilização dos saldos de caixa e equivalentes de caixa.

5. Contas a receber

	30/06/16	31/12/15
Clientes	38.028	39.865
Serviços prestados e não faturados	5.511	9.641
Outros	48	48
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.714)	(6.299)
	<u>41.875</u>	<u>43.255</u>
Circulante	39.015	40.395
Não circulante	2.860	2.860

Os saldos de contas a receber de clientes estão representados por créditos relativos aos faturamentos dos serviços prestados aos clientes com giro inferior a 30 dias de liquidação. A Companhia opera com clientes concentrados e em 30 de junho de 2016 os 5 principais clientes representam em torno de 44% (48% em 31 de dezembro de 2015) do total da carteira. Os saldos referentes a contas a receber não circulante possuem processos judiciais nos quais garantias foram ajuizadas em favor da Companhia, pelo valor integral em aberto.

A análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

	30/06/16	31/12/15
A vencer	27.173	31.546
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	5.888	9.919
De 31 a 90 dias	2.524	2.430
De 91 a 180 dias	3.111	64
Acima de 180 dias	4.891	5.595
Total	<u>43.587</u>	<u>49.554</u>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída tendo como ponto de partida os créditos vencidos há mais de 180 dias, conforme base histórica de perda, o qual totalizava R\$ 1.714 em 30 de junho de 2016 (R\$ 6.299 em 31 de dezembro de 2015).

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	30/06/16	31/12/15
Saldo no início do exercício/período	(6.299)	(696)
Reversão (provisão) adicional	4.585	(5.603)
Saldo no final do exercício/período	<u>(1.714)</u>	<u>(6.299)</u>

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

## 6. Imposto de renda e contribuição social

### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Baseado em expectativa de lucratividade e no plano de negócios aprovado pela Administração e acionistas, a Companhia registrou imposto de renda e contribuição sociais diferidos ativos sobre prejuízo fiscal incorrido no período e sobre as diferenças temporárias (basicamente provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e provisão para créditos de liquidação duvidosa). Adicionalmente, a Companhia constitui imposto de renda diferido passivo sobre diferenças temporárias, como amortização fiscal do ágio e juros capitalizados sobre as obras em andamento. O saldo entre ativo e passivo é registrado líquido no balanço patrimonial.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte composição:

	30/06/16	31/12/15
<i>Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas</i>	9.948	6.698
<i>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</i>	1.714	6.299
<i>Outras diferenças temporárias</i>	1.600	498
<i>Prejuízo fiscal</i>	46.038	-
<i>Amortização do ágio</i>	(148.869)	(132.919)
<i>Juros capitalizados</i>	(15.189)	(15.783)
<i>Custo de captação de empréstimo</i>	(2.547)	(2.121)
	<u>(107.305)</u>	<u>(137.328)</u>
Aliquota	34%	34%
Total imposto diferido passivo	<u>(36.484)</u>	<u>(46.692)</u>

### b) Impostos de renda e contribuição social – alíquota efetiva

	30/06/16		30/06/15	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes dos impostos	(30.134)	(30.134)	22.151	22.151
Alíquotas	25%	9%	25%	9%
Tributos	7.533	2.712	(5.538)	(1.994)
Adições permanentes	(28)	(9)	(39)	(14)
Outros	-	-	252	(72)
Total de tributos lançados ao resultado	<u>7.505</u>	<u>2.703</u>	<u>(5.325)</u>	<u>(2.080)</u>
Alíquota efetiva	<u>25%</u>	<u>9%</u>	<u>24%</u>	<u>9%</u>
Tributos correntes	-	-	(136)	(212)
Tributos diferidos	7.505	2.703	(5.189)	(1.868)

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

## 7. Imobilizado

A movimentação do ativo imobilizado durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi:

Vida útil	25 anos	5 a 15 anos	10 anos	5 a 15 anos	5 a 10 anos	5 a 15 anos	Imobilizado em andamento	Total
	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamento processamento de dados	Veículos	Outros		
<b>Custo</b>								
Saldo em 31/12/14	361.940	303.791	3.372	8.454	3.323	16.635	119.493	817.008
Aquisições	9.905	23.058	315	3.948	1.127	1.806	34.027	74.186
Baixas	-	(2)	(1)	-	(929)	-	-	(932)
-Transferências	71.906	33.527	133	977	-	-	(106.543)	0
Saldo em 31/12/15	443.751	360.374	3.819	13.379	3.521	18.441	46.977	890.262
Aquisições	3.278	2.391	263	2.786	669	2.305	26.490	38.182
Baixas	-	-	-	-	(431)	-	-	(431)
Transferências	33.870	-	-	-	-	-	(33.870)	-
Saldo em 30/06/16	480.899	362.765	4.082	16.165	3.759	20.746	39.597	928.013
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31/12/14	(86.856)	(99.234)	(1.344)	(3.953)	(1.011)	(401)	-	(192.799)
Depreciação	(19.827)	(34.032)	(362)	(1.499)	(860)	(2)	-	(56.582)
Baixas	-	-	-	-	477	-	-	477
Transferências	(391)	-	-	-	-	391	-	-
Saldo em 31/12/15	(107.074)	(133.266)	(1.706)	(5.452)	(1.394)	(12)	-	(248.904)
Depreciação	(7.391)	(20.336)	(157)	(957)	(321)	(2)	-	(29.164)
Baixas	-	-	-	-	256	-	-	256
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30/06/16	(114.465)	(153.602)	(1.863)	(6.409)	(1.459)	(14)	-	(277.812)
Saldo em 30/06/16	366.434	209.163	2.219	9.756	2.300	20.732	39.597	650.201
Saldo em 31/12/15	336.677	227.108	2.113	7.927	2.127	18.429	46.977	641.358

No período e no exercício apresentado, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

## 8. Intangível

Vida útil	5 anos	5 a 10 anos	32 anos	32 anos		
	Gastos com software	Estudos, projetos e detalhamentos	Contrato concessão	Ágio	Outros	Total
Saldo em 31/12/14	5.871	17.016	657.773	159.503	81	840.244
Aquisições	15.801	6.005	-	-	-	21.806
Transferências	81	-	-	-	(81)	-
Saldo em 31/12/15	21.753	23.021	657.773	159.503	-	862.050
Aquisições	1.981	11.344	1.454.638	-	-	1.467.963
Transferências	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30/06/16	23.734	34.365	2.112.411	159.503	-	2.330.013
Amortização	Gastos com software	Estudos, projetos e detalhamentos	Contrato concessão	Ágio	Outros	Total
Saldo em 31/12/14	(4.298)	(2.004)	(242.268)	-	-	(248.570)
Amortização	(3.639)	(1.609)	(47.414)	-	-	(52.662)
Saldo em 31/12/15	(7.937)	(3.613)	(289.682)	-	-	(301.232)
Amortização	(3.341)	(499)	(25.783)	(1.227)	-	(30.850)
Saldo em 30/06/16	(11.278)	(4.112)	(315.465)	(1.227)	-	(333.082)
Saldo em 30/06/16	12.456	30.253	1.796.946	158.276	-	1.997.931
Saldo em 31/12/15	13.816	19.408	368.091	159.503	-	560.818

Os gastos com softwares são amortizados em 5 anos. Os ativos intangíveis relacionados ao contrato de concessão (incluindo o Ágio), quando aplicável são amortizados com base no prazo da concessão.

O valor do ágio representa o valor da mais valia oriundo de aquisição devido à reestruturação societária realizada em 2011, apurado após a alocação do preço de aquisição com base na avaliação dos ativos e passivos avaliados a valor justo efetuado por empresa independente. No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, não foi identificado indicadores de redução dos ativos intangíveis e ajustes para redução dos saldos aos seus valores de recuperação.

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

9. Partes relacionadas

	Ativo		Passivo		Passivo		Resultado	
	Créditos retidos		Contas a pagar		Serviços de melhoria de software		Prêmio de gestão e serviço de melhoria de software (*)	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
	(b)	(b)	(b)	(b)	(a)	(a)		
Galigrain S.A.	561	1.405	(845)	(1.662)	-	-	-	-
Tuc Participações	698	1.959	(1.051)	(2.317)	-	-	-	-
Soifer Participações	4.524	7.610	(6.809)	(9.000)	-	-	-	-
Pattac	698	1.959	(1.051)	(2.317)	-	-	-	-
Grupo TCB	5	824	(8)	(974)	(1.072)	(2.136)	(107)	(214)
	6.486	13.757	(9.764)	(16.270)	(1.072)	(2.136)	(107)	(214)
Circulante	-	-	-	-	(1.072)	(2.136)		
Não circulante	6.486	13.757	(9.764)	(16.270)	-	-		

(\*) Valores contabilizados na rubrica de despesas gerais e administrativas.

- (a) O montante de R\$1.072 devido ao Grupo Maritim TCB S/L - GMTCB, em 30 de junho de 2016 (R\$2.136 em 31 de dezembro de 2015), registrado no passivo circulante, é relativo à prestação de serviços de melhorias no software utilizado pelo TCP.
- (b) Os montantes dos créditos retidos e de dividendos registrados no longo prazo referem-se às retenções de 50% dos dividendos obrigatórios pagos em 2012 e 2013, previstas no contrato de venda das ações (ocorrido em 2011) as quais tem o objetivo de serem garantias de qualquer evento indenizável que ainda não tenha se materializado (originário anteriormente a 30 de junho de 2011) por prazo indeterminado. Os saldos ativos são mantidos em aplicações financeiras vinculadas e são remunerados a 103,1% do CDI.

Os demais saldos de ativos e as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com as partes relacionadas, foram realizadas em bases e condições estabelecidas pela Administração.

A redução dos montantes de partes relacionadas refere-se basicamente à distribuição dos dividendos anteriormente retidos para os antigos acionistas.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia consignou como Remuneração dos Administradores o montante de R\$ 1.143 (R\$ 1.021 em 2015). Não existem planos de benefícios pós emprego e remunerações baseadas em ações ou outras participações ou financiamentos aos administradores da Companhia.

10. Empréstimos e financiamentos

	Taxa anual de juros	30/06/16	31/12/15
Nota de crédito à exportação	CDI + 1,15% a 3,00%	742.168	692.588
Finem	TJLP + 1,88%	50.527	57.707
Finame	3,5%	530	634
Conta garantida	CDI + 2,50%	55	-
		793.280	750.929
Passivo circulante		213.473	84.607
Passivo não circulante		579.807	666.322

## TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

---

Ano	Saldo
2017	99.640
2018	139.949
2019	152.718
2020	187.500
Total	579.807

---

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a Companhia encontrava-se em cumprimento de todas as cláusulas contratuais desses empréstimos e financiamentos.

### 11. Contrato de concessão

#### a) Registro da obrigação

Em outubro de 1998 o “antigo TCP” (controlada adquirida e posteriormente incorporada pela Companhia) foi ganhador do contrato de arrendamento das Instalações Portuárias localizadas no Porto de Paranaguá para a implantação de um Terminal de Contêineres destinado à movimentação e armazenagem de contêineres e serviços auxiliares pelo prazo de 25 anos renovável por mais 25 anos (até 2048), com cláusula específica de prioridade de renovação, sem a necessidade de novo processo de licitação.

Conforme o contrato com a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (“APPA”), a remuneração pela concessão de exploração do Terminal Portuário de Paranaguá será paga pela Companhia mensalmente durante a vigência do mesmo. A remuneração é composta por uma parte fixa e outra variável. A parte fixa é baseada na metragem quadrada das áreas utilizadas. A parte variável é calculada com base nas quantidades movimentadas. A remuneração é atualizada mensalmente pelo IGP-M.

Conforme cláusula contratual, a Companhia é responsável por movimentar uma quantidade mínima, definida na proposta comercial inclusa no processo licitatório, sob pena de pagar multas que ultrapassam os valores a serem pagos conforme a quantidade mínima movimentada, caso essas quantidades mínimas não sejam efetivamente movimentadas.

Em 13 de abril de 2016 a empresa celebrou o 10º. Aditivo Contratual junto ao poder concedente, União Federal, representada pela Secretaria dos Portos da Presidência da República, com interveniência da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (“ANTAQ”) e da APPA, que prorrogou antecipadamente a vigência do contrato 20/1998 até 7 de outubro de 2048. Tal prorrogação manteve as mesmas condições do contrato original e correspondeu a adição de R\$ 1.454.638, com contrapartida no ativo intangível.

O valor registrado no passivo como “parcelas variáveis” refere-se à movimentação mínima obrigatória a ser executada e paga pela concessão. A Companhia está sujeita ao pagamento mínimo contratual, mesmo que não atinja e execute a movimentação mínima prevista, estando ainda sujeita a multas e demais penalidades previstas em contrato.

Em decorrência da prorrogação antecipada, o TCP fica obrigado a investir, por sua exclusiva conta e risco, no aprimoramento, atualização, ampliação e manutenção dos bens que integram a área concedida, de modo a propiciar o efetivo aumento de produtividade, otimização operacional da área portuária e dos serviços sob sua responsabilidade.



## TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

### Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

Os bens que integram o arrendamento, para o efeito de aprimoramento, atualização, ampliação, manutenção e substituição, são os veículos operacionais e equipamentos que forem adquiridos ou utilizados na operação do Terminal e as instalações de infraestrutura e superestrutura na área arrendada ao Terminal.

O TCP fica obrigado a realizar obras e demais intervenções para garantir a consolidação de um terminal que alcance, ao final dos novos investimentos, de 2.177.000 TEUs (Unidade equivalente à 20 pés) por ano, dotado de cais linear público de 1.099 m (mil e noventa e nove metros), cujo valor do investimento aprovado pela Resolução ANTAQ No. 3.677, de 03 de outubro de 2014, soma R\$ 543.174.

Adicionalmente ao montante previsto acima, o TCP deverá investir, de 2024 até o final da vigência contratual, no valor mínimo de R\$ 548.539, para assegurar a atualização e/ou substituição visando capturar ganhos tecnológicos, no mínimo, dos bens que integram a área concedida, e de outros equipamentos, incluindo gastos necessários para reparos, modernizações, substituições e relocalizações de trilhos dos contêineres, que aumentam sua base em cada nova geração ou equipamentos e sistemas alternativos.

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 os saldos dessa obrigação podem ser assim resumidos:

	30/06/16	31/12/15
Parcelas fixas	377.387	63.172
Parcelas variáveis	1.419.696	236.677
Total	1.797.083	300.389
Parcela no circulante	35.323	34.759
Parcela no não circulante	1.761.760	265.630

Durante o período de seis meses findo 30 de junho de 2016 foram pagos, a título de parcela fixa e variável, os montantes de R\$3.936 e R\$12.836, respectivamente (R\$3.524 e R\$12.681 em 2015), totalizando um desembolso de R\$16.772 (R\$16.205 em 2015).

As parcelas de longo prazo, referentes à obrigação da concessão, apresentam a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano	Saldo
2017	34.481
2018	35.956
2019	45.268
2020	45.268
2021	45.268
2022 a 2026	226.342
2027 a 2031	228.752
2032 a 2036	264.583
2037 a 2041	313.493
2042 a 2046	356.546
2047 a 2048	165.803
Total	1.761.760

## TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

### Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

#### b) Intangível

Em 30 de junho de 2016, o saldo do intangível relativo à Concessão (Nota 8) é de R\$1.796.946 sendo R\$2.112.411 de principal e R\$315.465 de amortização acumulada. A despesa de amortização do ativo intangível relativa à concessão, durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 foi de R\$25.783 (R\$23.707 em 30 de junho de 2015), e encontra-se registrada sob a rubrica custos de serviços prestados, na demonstração do resultado do período.

#### 12. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia está envolvida em discussões administrativas e jurídicas de natureza cível, trabalhista e tributária. Para as causas cuja probabilidade foi considerada como perda provável, foi registrada provisão como a seguir indicado:

	31/12/15	Adições	Baixas	30/06/16
Tributárias	7.682	4.062	(811)	10.933
Trabalhistas	3.584	-	-	3.584
Cíveis	6	-	-	6
	<u>11.272</u>	<u>4.062</u>	<u>(811)</u>	<u>14.523</u>

As provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas foram constituídas para fazer face, a processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais e trabalhistas, com expectativa de perda provável, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos, inclusive com possibilidade de realização mais de doze meses sendo transferido o seu saldo do curto para o longo prazo.

Em 30 de junho de 2016, a Companhia mantém, ainda, outros processos em andamento, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é de possível perda, mas não provável, no valor aproximado de R\$ 64.707 (R\$ 233.020 em 31 de dezembro de 2015), para os quais a Administração da Companhia, suportada pela opinião de seus consultores jurídicos, entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda. Os saldos estão apresentados abaixo, por natureza.

	30/06/16	31/12/15
Tributárias	37.893	208.823
Trabalhistas	14.733	14.436
Cíveis	10.994	8.765
Outras	1.087	996
	<u>64.707</u>	<u>233.020</u>

A diminuição no trimestre das contingências tributárias, avaliadas com risco de perda possível, decorre da obtenção de êxito em esfera judicial de determinados processos relacionados a questionamentos vinculados a IRPJ e CSLL. A probabilidade de perda para estes casos passou a ser considerada pelos advogados da Companhia como remota.

A Companhia possui um instrumento particular de ressarcimento de perdas ocorridas por contingências se originadas em data anterior a 06 de julho de 2011, com previsão de retenção de dividendos, junto aos antigos acionistas, como descrito na Nota 9.

### 13. Outras obrigações

	30/06/16	31/12/15
Adiantamentos de clientes	1.392	1.659
Provisão de bônus	2.658	5.122
Provisão de férias e 13º	4.744	2.605
Outras obrigações trabalhistas	2.162	2.366
Outras obrigações	176	389
Acordo OGMO	1.771	2.286
	12.903	14.427

### 14. Impostos e contribuições a recolher

	30/06/16	31/12/15
Imposto de renda	-	4.385
Contribuição social	-	1.506
ISS	1.310	1.597
INSS sobre faturamento	217	338
Outros impostos a recolher	641	298
	2.168	8.124

### 15. Programa de Recuperação Fiscal – REFIS IV

Amparada na Lei N. º11.941 de 27 de maio de 2009, a Administração protocolou, em novembro de 2009, seu pedido de opção pelo Programa de Recuperação Fiscal – REFIS IV. A adesão consolidou débitos de PIS e COFINS no montante principal de R\$15.952 dos exercícios de 2002 a 2004, devido a pagamentos com créditos glosados pelo Fisco.

Na esfera judicial, a Companhia pleiteia a validação de tais créditos os quais foram utilizados para compensação dos débitos de PIS e COFINS incluídos no REFIS IV, conforme contestação apresentada por seus consultores legais de que o êxito neste pleito é provável.

A Companhia encontra-se em cumprimento sobre as exigências de manutenção no REFIS.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 as dívidas relativas ao REFIS consolidando multas e juros reduzidos, perfazem o seguinte montante:

	30/06/16	31/12/15
Passivo circulante	1.879	1.877
Passivo não circulante	13.774	14.713
	15.653	16.590

### 16. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o capital social autorizado é de R\$107.405, representado por 8.116.936 ações unitárias, ordinárias nominativas.

b) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

c) Outras reservas

A constituição das outras reservas no valor R\$8.246 refere-se à segregação dentro do patrimônio líquido para o lucro acumulado proveniente da antiga controlada, antes de sua incorporação ocorrida em outubro de 2011. Este resultado deriva basicamente do resultado de equivalência patrimonial anterior a esta incorporação.

## 17. Instrumentos financeiros e riscos de mercado

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos períodos mencionados.

a. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem, principalmente, caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

### *Risco de taxa de juros*

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das aplicações financeiras e dos empréstimos e financiamentos que a Companhia possuía exposição na data base de 30 de junho de 2016, foram definidos cenários de apreciação e depreciação de 25% e 50%, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos. Com base no relatório FOCUS de 01 de julho de 2016 foi extraída a projeção do indexador CDI para os próximos 12 meses e este definido como o cenário provável, sendo que a partir deste foram calculadas variações decrescentes e crescentes de 25% e 50%, respectivamente. Com base na TJLP definida para 30 de junho de 2016 pelo COPOM (Comitê de Políticas Monetárias) foram calculadas variações decrescentes e crescentes de 25% e 50%, respectivamente:

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

Fator de Risco	Risco	Saldo	Efeito na receita e despesa financeira (12 meses)			
		30/06/2016	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (-50%)	Cenário V (+50%)
<b>Ativos</b>						
CDI - Aplicações financeiras	Queda do CDI	77.098	(2.704)	2.704	(5.408)	5408
<b>Passivo</b>						
CDI - Empréstimos e financiamentos	Alta do CDI	742.223	26.033	(26.033)	52.067	(52.067)
TJLP - Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	50.527	947	(947)	1.895	(1.895)
<b>Posição Líquida/ Impacto Líquido</b>		<b>715.652</b>	<b>24.276</b>	<b>(24.276)</b>	<b>48.554</b>	<b>(48.554)</b>
Taxas de CDI utilizada - %		14,03%	10,52%	17,54%	7,02%	21,05%
Taxas de TJLP utilizada - %		7,50%	5,63%	9,38%	3,75%	11,25%

*Risco cambial*

A Companhia possui risco cambial apenas por exposição de conta corrente bancária em moeda estrangeira.

Fator de Risco	Risco	Saldo	Efeito na receita e despesa financeira (12 meses)			
		30/06/2016	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (-50%)	Cenário V (+50%)
<b>Ativos</b>						
Dólar – Conta corrente bancária	Queda do dólar	12.231	(3.058)	3.058	(6.116)	6.116
Taxa de dólar utilizada – R\$		3,21	2,41	4,02	1,61	4,82

*Risco de preço*

A presente estrutura tarifária cobrada pelas operações portuárias não é controlada pelo Poder Concedente de forma que os riscos de queda de preços e valor de mercado, são significativamente mitigados.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são como segue:

	Valor contábil		Valor justo	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	89.533	37.386	89.533	37.386
Aplicações financeiras de longo prazo	-	5.685	-	5.685
	<b>89.533</b>	<b>43.071</b>	<b>89.533</b>	<b>43.071</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Fornecedores	17.495	20.590	17.495	20.590
Empréstimos e financiamentos (Nota 10)	793.280	750.929	793.280	750.929
Contrato de concessão (Nota 11)	1.797.083	300.389	1.797.083	300.389
	<b>2.607.858</b>	<b>1.071.908</b>	<b>2.607.858</b>	<b>1.071.908</b>

## TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

### Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

#### b. Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber e notas de crédito) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras e outros instrumentos financeiros.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos períodos mencionados.

Os valores constantes nas contas de ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizadas na forma contratada até 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

#### c. Risco regulatório

Como consequência de dispositivos contratuais, a Companhia assume como riscos empresariais o volume de movimentações, os montantes despendidos como custos operacionais e a responsabilidade pela obtenção de financiamentos. As operações da Companhia não possuem sazonalidade.

A Companhia desconsidera quaisquer eventos de iniciativa do Governo Federal que possam afetar a continuidade da exploração do porto. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, a Companhia entende a possibilidade como remota.

#### d. Risco de liquidez

As concentrações indicam a relativa sensibilidade do desempenho da Companhia a desdobramentos que afetam um segmento de atuação em específico.

Com o objetivo de evitar concentrações excessivas de risco, as políticas e procedimentos da Companhia contemplam orientações específicas para focar a manutenção de uma carteira diversificada. As concentrações identificadas de riscos de crédito são controladas e administradas de acordo.

A tabela abaixo apresenta um sumário do perfil de vencimento dos passivos financeiros da Companhia com base em pagamentos não descontados e previstos em contrato:

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos	Totais
Em 30 de junho de 2016					
Contrato de concessão (Nota 11)	35.323	34.481	126.492	1.600.787	1.797.083
Empréstimos e financiamentos (Nota 10)	213.473	99.640	480.167	-	793.280
Fornecedores	17.495	-	-	-	17.495
Em 31 de dezembro de 2015					
Contrato de concessão (Nota 11)	34.759	35.447	121.902	108.281	300.389
Empréstimos e financiamentos (Nota 10)	84.607	163.649	502.673	-	750.929
Fornecedores	20.590	-	-	-	20.590

## TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

### e. Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar o início e a continuidade de suas atividades a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas. A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ou ajustar esta estrutura, a Companhia poderá com base nas projeções ajustar os pagamentos de dividendos aos acionistas, devolver capital a eles ou emitir novas ações.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, menos caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

	30/06/2016	31/12/2015
Empréstimos e financiamentos (Nota 10)	793.280	750.929
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	(89.533)	(37.386)
Aplicações financeiras de longo prazo	-	(5.685)
Dívida líquida	703.747	707.858
Patrimônio líquido (Nota 16)	112.363	132.289
Patrimônio líquido e dívida líquida	816.110	840.147
Quociente de alavancagem	86%	84%

### 18. Resultado por ação

O cálculo básico de lucro (prejuízo) por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da divisão do lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

Em 30 de junho de 2016 e 2015 a Companhia não possuía instrumentos diluidores do lucro (prejuízo).

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo do lucro (prejuízo) básico e diluído por ação:

	30/06/2016	30/06/2015
Lucro (prejuízo) líquido (6 meses)	(19.926)	14.746
Média ponderada das ações	8.116.936	8.116.936
Resultado por ação = básico e diluído	(2,45)	1,82

	30/06/2016	30/06/2015
Lucro (prejuízo) líquido (3 meses)	(24.879)	9.269
Média ponderada das ações	8.116.936	8.116.936
Resultado por ação básico e diluído	(3,06)	1,14

TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.  
 Notas explicativas às informações financeiras intermediárias  
 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015  
 (Em milhares de reais)

## 19. Receita operacional líquida

Abaixo segue a conciliação da receita bruta e líquida para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 2015:

	30/06/16	30/06/15
Operações de cais	161.363	154.790
Armazenagem	53.173	76.747
Outros	38.507	14.929
Total da receita bruta	<u>253.043</u>	<u>246.466</u>
Deduções da receita:		
Impostos federais	(10.817)	(10.029)
Impostos municipais	(8.234)	(7.990)
Cancelamento de serviços prestados	(9.357)	(17.985)
Total das deduções	<u>(28.408)</u>	<u>(36.004)</u>
Receita operacional líquida	<u>224.635</u>	<u>210.462</u>

## 20. Despesas operacionais por natureza

	30/06/16	30/06/15
Custos dos serviços prestados	(135.956)	(122.190)
Despesas com vendas	(608)	(456)
Despesas administrativas	(10.066)	(15.250)
Total das despesas	<u>(146.630)</u>	<u>(137.896)</u>
Despesas por natureza:		
Custos dos serviços prestados	(24.906)	(25.310)
Despesas gerais	(7.273)	(11.661)
Amortizações e depreciações	(60.014)	(54.376)
Despesas com pessoal	(31.782)	(26.543)
Despesas com combustível	(4.778)	(3.686)
Despesas com manutenção	(7.568)	(6.394)
Energia elétrica	(10.309)	(9.926)
Total das despesas	<u>(146.630)</u>	<u>(137.896)</u>

## 21. Resultado financeiro líquido

	30/06/16	30/06/15
Despesas financeiras		
Encargos sobre o contrato da concessão	(58.829)	(12.866)
Despesas bancárias e descontos concedidos	(2.945)	(1.203)
Juros	(52.973)	(48.889)
Variação cambial passiva	(3.823)	(250)
Outras	(619)	(488)
Total	<u>(119.189)</u>	<u>(63.696)</u>
Receitas financeiras		
Aplicação financeira	1.697	3.285
Juros ativos / variação cambial	15	2.426
Outras	435	261
Total	<u>2.147</u>	<u>5.972</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(117.042)</u>	<u>(57.724)</u>



## 22. Outras receitas e despesas operacionais, líquidas

	30/06/16	30/06/15
Recuperação de despesas (PIS/COFINS)	8.379	5.971
Outras	524	1.338
	<u>8.903</u>	<u>7.309</u>

## 23. Seguros

Em conformidade com o Contrato de Arrendamento do Terminal Portuário, o TCP contratou Seguro de Operador Portuário para garantir danos, indenizações e custas processuais em relação ao desenvolvimento das atividades pertinentes ao arrendamento. O seguro possui valor de até US\$25 milhões com vencimento em 13 de abril de 2017, sendo que as importâncias seguradas e seus limites de indenização máximos foram avaliados por perito terceirizado.

### Objeto da apólice:

Garantia de indenização, até o valor fixado na Apólice, dos prejuízos decorrentes do inadimplemento do Tomador referente às obrigações assumidas no Contrato de Arrendamento nº 020-98 e Primeiro ao Nono Termos Aditivos ao referido Contrato, para o arrendamento, a implantação, a administração e exploração do Terminal de Veículos e Contêineres no Porto de Paranaguá, destinado a movimentação e armazenagem de veículos automotivos e contêineres, conforme Cláusula Primeira - Objeto do referido Contrato

Além disso, a Companhia possui um Seguro Garantia para garantir os pagamentos das parcelas fixas e variáveis no valor de até R\$20,9 milhões com vencimento em 22 de março de 2018.

A suficiência da cobertura de seguros é de responsabilidade da Administração da Companhia, que a considera adequada para cobrir eventuais sinistros.

## 24. Eventos subsequentes

Conforme Ata de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, na data de 15 de julho de 2016, os controladores aumentaram o capital social em R\$1.975, mediante a capitalização da reserva de capital, sem emissão de novas ações, passando, a partir dessa data, o capital social de R\$107.405 para R\$109.380. O montante foi totalmente integralizado em 15 de julho de 2016. Esta Ata aprova as alterações no Estatuto Social da Companhia.

## **TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.**

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

---

### **Declaração dos diretores sobre as Informações Trimestrais**

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as Informações Trimestrais relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, elaboradas pela Administração da Companhia.

**TCP – Terminal de Contêineres de Paranaguá S.A.**

Notas explicativas às informações financeiras intermediárias

30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de reais)

---

**Declaração dos diretores sobre o relatório de revisão dos auditores independentes**

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes sobre as Informações Trimestrais relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2016.